

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE JULHO DE 2023

1 No dia 11 (onze) de julho de 2023 (dois mil e vinte e três) às 14h15min (quatorze
2 horas e quinze minutos), presencialmente no Complexo Swift de Educação e
3 Cultura, localizado na Av. Duque de Caxias, s/n, Vila Ercília, São José do Rio Preto -
4 SP , reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente -
5 COMDEMA. A reunião foi presidida por André Luiz Seixas e secretariada por
6 Fernando Fausto da Silva Kataki. Estiveram presentes na reunião 17 (dezesete)
7 conselheiros, sendo 16 (dezesesseis) instituições com direito a voto, a saber: os
8 representantes do Poder Público, o titular Fernando Fausto da Silva Kataki e a
9 suplente Andréa Cristina Assumpção Fonseca, da Secretaria Municipal do Meio
10 Ambiente e Urbanismo; a titular Marina Richard Pontes Rozani, da Secretaria
11 Municipal do Planejamento; a titular Karina Bruna Caldo Rossetti, da Secretaria
12 Municipal da Saúde; a titular Mariana Ventura Martins, da Secretaria de Agricultura e
13 Abastecimento; o titular Hederson Vinícius de Souza, da Secretaria Municipal da
14 Educação; o titular Luiz Guilherme Paolini Braga, do SEMAE; o suplente Osvaldo
15 Luiz Morita, da Secretaria Municipal de Habitação; o suplente Elder Stival Cezaretti,
16 da Secretaria do Meio Ambiente do Estado; o suplente Fábio Luiz de Jesus Leme, da
17 Polícia Ambiental do Estado; o titular Edilson Moreira de Oliveira, do IBILCE; e os
18 representantes da Sociedade Civil: o suplente Douglas William Hakini Soares, do
19 SINDUSCON; o suplente Jefferson Antonio Lopes, do CIESP; a suplente Larissa
20 Fernandes da Silva, da COOPERLAGOS; a suplente Dirce Delega Argueles da
21 Silva, da AAMA; o suplente Rafael Azeredo de Oliveira, da OAB; e o titular André
22 Luiz Seixas, da ACIRP. Estiveram presentes 3 (três) convidados, a saber: Jeremias
23 Machado de Oliveira; Andreisa M. Vasconcelos; e a representante Aline Cristina de
24 Lemos, da Secretaria Municipal de Planejamento. Justificaram a ausência: a titular
25 Ana Eliza Baccarin Leonardo, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado; o titular
26 Galdino Flávio de Almeida Filho e o suplente Andrey Vetorelli Borges, da Secretaria
27 Estadual da Agricultura - CATI; a titular Lucíola Guimarães Ribeiro e o suplente
28 Wendel Edson Silva, do DAEE; a titular Ana Paula Dias Rodrigues, do SESC; a

29 titular Sirlei Aparecida Vilella da Silva, da AAMA e o titular Gustavo Murad Mendes
30 Prado, da OAB. Todos assinaram a lista de presença. Fernando iniciou a reunião
31 cumprimentando os membros e informou que devido à ausência justificada do
32 Presidente Gustavo Murad, o vice-presidente André Seixas presidiria a reunião. O
33 vice-presidente André cumprimentou os presentes e Fernando passou para o
34 primeiro assunto do expediente, Apreciação e Aprovação da Ata da Reunião
35 Ordinária de junho de 2023, e não havendo quórum, Fernando propôs uma inversão
36 de pauta. Sendo o único assunto de expediente, Fernando passou para o primeiro
37 assunto da Ordem do Dia, Fala do Sr. Jeremias Machado de Oliveira, representante
38 dos podadores de árvores, sobre a situação das podas no Município, passando a
39 palavra para André, que agradeceu a presença do Sr, Jeremias e falou sobre o
40 intuito da reunião, sendo definir parâmetros para a realização de uma campanha de
41 conscientização a respeito das podas drásticas e salientou que a fala de Jeremias
42 traz com ele a visão dos podadores a respeito do assunto, ressaltando que será
43 levado em consideração situações colocadas, uma vez que a atualização do PDAU
44 terá o apoio do Conselho. André passou a palavra a Jeremias que se apresentou,
45 cumprimentou os membros e agradeceu a oportunidade de estar representando os
46 podadores, dando início a sua explanação, falando sobre a relação prática entre
47 podador e cliente no município e falando a respeito das árvores oitis, uma das
48 árvores mais encontradas no município de São José do Rio Preto. Jeremias disse
49 trabalhar com tais árvores e explicou que essas árvores foram plantadas há muitos
50 anos em locais inadequados, onde conflitam com fiação e trânsito. Acrescentou ter
51 conhecimento sobre a legislação vigente desde o ano de 2018 e salientou que é
52 possível manejar tais árvores de 6 em 6 meses para que essas não cresçam muito e
53 mantenham suas copas cheias e dentro dos parâmetros legais. Comentou sobre
54 uma demonstração, onde houve consenso a respeito das podas geométricas, podas
55 que necessitam de ser feitas e deixam as árvores quadradas ou redondas. André
56 questionou Jeremias se a poda das árvores é definida pelo podador ou pelo cliente,
57 em resposta, Jeremias disse que a poda é, na maioria das vezes, definida pelo

58 cliente, e que geralmente é definida para que fique abaixo dos fios, beirando o muro
59 e sem atrapalhar o trânsito da rua. André perguntou se a forma da árvore é definida
60 pelo cliente e o podador confirmou que sim. Jeremias fez uma comparação com as
61 demais árvores e disse que os oitis são árvores de copa fechada, logo não sendo
62 possível fazer o manejo apenas removendo alguns galhos. Jeremias abriu tópico
63 para as podas em V, que muitas das vezes são manejadas pela CPFL em caso de a
64 árvore se aproximar dos fios e trazer perigo para as pessoas que trafegam nas
65 calçadas. O podador explicou que tais podas deformam a árvore uma vez que seus
66 galhos começam a crescer mais para as laterais, desequilibrando-a, e acrescentou
67 que o “certo” a ser feito é manejar as árvores para baixo dos fios e fazendo uma
68 poda regular de 6 em 6 meses para manter as árvores nas folhas mais finas. Wendel
69 questionou Jeremias e expôs seu ponto de vista dizendo que uma árvore deveria ser
70 manejada para chegar no seu máximo potencial devido a questões ligadas ao
71 sombreamento e a harmonia paisagística. Jeremias explicou que os oitis podem
72 chegar até 21 metros de altura e que manejar uma árvore nessa altura seria mais
73 complicado, sendo melhor deixá-las menores pois isso não prejudica a árvore se a
74 poda for manejada no tempo correto. O podador explicou para os membros que tais
75 árvores não são mais doadas pelo município há 15 anos, colocando que é de
76 consenso geral que são árvores difíceis de manejar por seu crescimento exagerado
77 e acrescentando que se tais árvores não forem podadas de uma forma que passem
78 a harmonia paisagística que o cliente deseja, corre-se o risco de supressões.
79 Estando aberta a discussão o tenente Fábio Leme explicou que a discussão a
80 respeito das podas foi iniciada com a Atividade Delegada no município de São José
81 do Rio Preto, dizendo que é um problema a ser debatido não com relação às podas
82 onde a árvore fica redonda ou quadrada, mas sim com relação as podas drásticas.
83 Leme explicou aos membros que numa situação onde se tira a árvore nos fios e
84 retêm o avanço para o trânsito, a árvore acaba ficando quadrada, Leme acrescentou
85 que o problema é quanto ao tamanho do quadrado deixado na árvore propondo que
86 se for o caso, o melhor a se fazer é deixar um quadrado de no mínimo 1,5 metro de

87 altura e pediu um consenso dos podadores para não aceitarem realizar podas que
88 estejam abaixo desses parâmetros. A convidada Andreisa solicitou a palavra, o que
89 foi concedido pelo Vice-presidente André. Andreisa iniciou uma fala relacionando a
90 explicação do tenente Leme a uma situação onde o cliente é conscientizado pelo
91 podador a fazer o manejo correto, e de 6 em 6 meses, mas colocou que se este é
92 obrigado a fazer o manejo a prefeitura deve-se responsabilizar pelos custos ou
93 suprimir a árvore. Andreisa acrescentou que se o podador se negar fazer a poda
94 solicitada pelo cliente, este corre risco de perder o serviço para um concorrente.
95 Após uma discussão entre os membros sobre quem deve ser responsabilizado por
96 uma poda drástica, entrou-se em consenso que o responsável pela poda drástica
97 deve ser o dono do imóvel. Andreisa aproveitou a oportunidade e apontou algumas
98 deficiências no curso de podadores ministrado pelo Viveiro Municipal, colocando o
99 fato de a carteirinha de podador ser entregue a pessoas que não estão devidamente
100 capacitadas uma vez que o curso não contempla atividades práticas, e acrescentou
101 que a ministra do curso não concede o espaço necessário para sanar as dúvidas.
102 Decorrente de uma discussão a respeito de quem deveria dirigir a poda da árvore,
103 Rafael deu um exemplo pessoal e juntamente com o tenente Leme chegou-se a um
104 consenso de que o podador, o profissional da área, deveria definir a poda a ser feita,
105 uma vez que o cliente é leigo no assunto e não conhece as consequências de uma
106 poda irregular. Fernando retornou a palavra a Jeremias, questionando a respeito das
107 árvores oitis que se encontram nas calçadas que não possuem fiação, que muitas
108 das vezes também são podadas da mesma forma que o lado que possui fiação.
109 Jeremias alegou como profissional, que é difícil um cliente querer uma árvore oiti de
110 21 metros na calçada e acrescentou que quando o cliente pegou a muda de oiti no
111 Viveiro Municipal, na época, não houve instruções quanto ao tamanho da árvore e
112 das consequências quando plantada em um local inadequado. Estando aberto para
113 discussão, Luiz discordou de Jeremias e disse que o Viveiro conta com pessoal
114 qualificado para instruir os munícipes a respeito das mudas, e aproveitou a
115 oportunidade para falar das vantagens de ter uma arborização eficiente no município

116 tais como melhor qualidade do ar e harmonia paisagística. Retomando ao assunto
117 sobre podas drásticas, André deu um exemplo de árvores que por diversos fatores
118 deveriam ser podadas drasticamente e contemplou que podas drásticas não
119 deveriam ser proibidas, mas sim remediadas de acordo com a situação. Luiz
120 acrescentou que já existe autorização de podas drásticas dependendo da
121 necessidade, e nesse cada caso é analisado pelo Viveiro Municipal, exemplificando
122 com situação ocorrida com o Sema. Andreisa apontou a facilidade de Luiz
123 enquanto empresa em adquirir tais autorizações, sendo que munícipes tendem a
124 esperar até 15 dias para obter tais autorizações. Seguindo de uma discussão
125 envolvendo dúvidas e esclarecimentos a respeito da distribuição e instrução de
126 mudas pelo Viveiro Municipal, Luiz salientou que apesar dos esforços em
127 estabelecer parâmetros eficazes na arborização municipal, já ocorreram no passado
128 casos de a prefeitura determinar árvores inadequadas para plantio, assim como
129 ocorreu com os oitis, o que não é mais o caso. André perguntou se Jeremias
130 possuía mais alguma colocação a ser feita e Jeremias perguntou a Fernando se as
131 árvores conhecidas como pata-de-vaca, ainda são distribuídas pelo viveiro e
132 Fernando afirmou que sim. Jeremias acrescentou que tais árvores apresentam
133 dificuldade de manejo assim como os oitis e Fernando explicou que o plantio da
134 pata-de-vaca é instruído apenas em lugares que sustentam árvores de porte médio.
135 Não havendo mais discussões ou colocações quanto a fala do convidado, André
136 retomou a palavra e agradeceu a Jeremias pela fala e orientações ao Conselho,
137 convidando-o a participar do final da reunião como ouvinte. Jeremias e Andreisa,
138 tendo finalizado sua participação, optaram por deixar a sala de reuniões e se
139 despediram, agradecendo. Fernando, a pedido de André, solicitou a todos os
140 presentes que se organizassem para um registro fotográfico. Dando seguimento a
141 reunião, Fernando passou ao segundo assunto da ordem do dia, Elaboração pela
142 Plenária de uma minuta de documento para campanha sobre podas drásticas, a ser
143 encaminhada como solicitação ao Município. Fernando passou a palavra para André
144 e este alegou que é notável o fato de haver uma carência de conhecimento por parte

145 da população no assunto, principalmente referente a podas drásticas, e acrescentou
146 que a elaboração da minuta é importante para tentar adquirir apoio financeiro por
147 parte da Prefeitura Municipal na execução da campanha. André acrescentou que no
148 caso de a prefeitura negar o apoio financeiro ou ter o projeto como inviável ao
149 município, o COMDEMA poderá requerer recursos do FUMDEMA para a execução
150 da campanha. André salientou que seria importante o apoio da prefeitura devido aos
151 altos custos para a realização de uma campanha de massa. Seguindo e estando
152 com quórum, Fernando retomou a Apreciação e Aprovação da Ata da Reunião
153 Ordinária de junho de 2023 e, tendo sido feitas as correções solicitadas, Fernando
154 passou a palavra ao Vice-presidente André para que este colocasse em votação, e
155 não havendo manifestações contrárias, a Ata foi aprovada. Retomando a minuta do
156 ofício, Luiz iniciou fala e propôs aos membros que a minuta fosse encaminhada para
157 a Secretaria da Comunicação, solicitando apoio direto na produção do material para
158 a campanha, e Fernando explicou que devido ao assunto ser de interesse do Meio
159 Ambiente, o documento deveria passar pela Secretaria do Meio Ambiente. Dando
160 sequência na reunião Fernando retomou a elaboração da minuta juntamente com os
161 membros. Foram consideradas todas as observações feitas pelos membros, porém
162 foi acordado de o documento ser finalizado entre a diretoria, e posterior
163 encaminhamento. Foi proposto ainda o envio de um ofício à Secretaria do Meio
164 Ambiente, destacando os apontamentos feitos pelos convidados, diante de sua
165 experiência no curso de poda. Tendo sido encerrados os assuntos da ordem do dia,
166 Fernando passou aos Outros Assuntos de Interesse com os informes de câmaras
167 técnicas, não havendo informes, passou à prestação de contas do FUMDEMA, cujo
168 valor do recurso foi apresentado, sendo R\$ 383.198,07 (trezentos e oitenta e três
169 mil, cento e noventa e oito reais e sete centavos). Fernando retornou a palavra ao
170 Presidente e, não havendo colocações, manifestações, ou assuntos a tratar, André
171 agradeceu a participação de todos e finalizou a reunião. Lavrando-se a presente ATA
172 por mim, Fernando Fausto da Silva Kataki _____ e
173 assinada por todos os presentes abaixo nominados e referenciados.



André Luiz Seixas

Luiz Guilherme Paolini Braga

Andréa Christina Assumpção Fonseca

Mariana Ventura Martins

Dirce Delega Argueles da Silva

Marina Richard Pontes Rozani

Douglas William Hakini

Osvaldo Luiz Morita

Elder Stival Cezaretti

Rafael Azeredo de Oliveira

Edilson Moreira de Oliveira

Hederson Vinícius de Souza

Jefferson Antonio Lopes

Karina Bruna Caldo Rossetti

Larissa Fernandes da Silva

